

# GESTÃO DAS SEBES-VIVAS PARA PRODUÇÃO DE LENHA

Caso-estudo: conversão de uma sebe-viva degradada numa cultura para lenha rentável



## O QUÊ E PORQUÊ

### Podem as sebes-vivas aumentar a rentabilidade da exploração?

Ross Dickinson, um agricultor, fornecedor de lenha e comerciante em Dorset, explica:

- "Mudei a gestão de uma das minhas sebes: em vez de podar todos os anos passei para uma talhadia em rotação de 15 anos. Considerando a poupança que obtenho com as podas, consegui um retorno financeiro suficiente para manter um funcionário."

O agricultor tem vindo a gerir deste modo várias sebes na sua exploração. Em algumas a talhadia já vai na 3ª rotação. O seu filho trabalha atualmente com ele no

negócio de família da lenha. Ambos consideram que esta forma de gestão em talhadia das sebes tem um futuro positivo, sobretudo devido aos preços crescentes dos toros. Como ambos referem:

- "O que poderia ser melhor? Estamos a produzir lucrativamente combustível dum modo ambientalmente sustentável apenas alterando o modo de gestão. A perda de produção da zona arável é insignificante. E ainda melhor, o estado das sebes está a melhorar – estão cada vez mais adequadas à vida silvestre."



Material da sebe deixado no campo para secar após o corte (da talhadia).

(Créditos: Organic Research Centre, 2015)



A maioria do material das sebes é processado numa serra circular.

(Créditos: Ross Dickinson, 2017)

## COMO É ABORDADO O DESAFIO

### As sebes geridas em talhadia: conversão duma sebe destruída numa cultura rentável de lenha

A exploração tem 162 hectares de pecuária, com um encabeçamento baixo. Inclui cerca de 19 km de sebes, geridas em talhadia com uma rotação de 15 a 20 anos, exceto as sebes ao longo de estradas que são podadas intensivamente anualmente. A exploração possui um pequeno empreendimento de produção de lenha vendendo cerca de 175 t de toros por ano proveniente das sebes. A talhadia das sebes produz toros, os materiais mais pequenos (utilizados na exploração ou vendidos a um preço reduzido) e as sobras são tratadas num branch logger e vendidas como aparas. Todos os tipos de lenha são armazenados e tapados durante 10 meses para reduzir o seu conteúdo em humidade.

Em 2017, o agricultor cortou a sebe em talhadia, que era

constituída por uma mistura de espécies, com 220 m de comprimento, 6,5 m de altura, 15 anos de idade, e situava-se num camalhão antigo. O corte foi feito com motosserra, o material foi processado em slacher e branch logger. Os 220 m de sebe cortada produziram 21,41 toneladas de material lenhoso capaz de ser vendido ou utilizado. O custo geral foi de cerca de 3769€, estando incluídos neste valor a mão-de-obra da preparação da sebe, corte, processamento, queima dos resíduos da exploração e entregas. O retorno geral foi de aproximadamente 5476€, incluindo vendas e a poupança resultante de não podar intensivamente todos os anos. Logo, o lucro dos 220 m de sebe foi de aproximadamente 1707€, sem que tenha sido obtido qualquer subsídio público adicional.



Este projeto foi financiado pelo programa de investigação e inovação da União Europeia Horizonte 2020 sob o grant agreement No 727872.

Palavras-chave: Sebe-viva, talhadia, lenha, toros, empreendimento agrícola, rentabilidade

[eurafagroforestry.eu/afinet](http://eurafagroforestry.eu/afinet)



- A produção de lenha através duma gestão em talhadia das sebes-vivas pode ser economicamente viável.
- Existe uma variedade de maquinaria disponível para realizar os cortes
- Alterar a perceção em relação à utilidade das sebe-vivas, de modo a que esta seja vista como um recurso útil na exploração em vez de um custo, permite a promoção da sua instalação e manutenção no futuro.
- A talhadia pode rejuvenescer as sebes-vivas, permitindo novos crescimentos na base da sebe e restaurando a integridade estrutural das antigas.



O caso-estudo terminado com o que restou da sebe no camalhão.  
(Créditos: Ross Dickinson, 2017)

## OUTRAS INFORMAÇÕES

### Links:

<http://devonhedges.org/wp-content/uploads/2018/11/Converting-a-Hedge-to-Firewood-Production.pdf> (em Inglês)

<https://zenodo.org/record/2641808#.XQDZ6Y97nct> (em Inglês)

<http://tinyurl.com/TWECOM-BPG> (em Inglês)

[www.hedgeline.org.uk](http://www.hedgeline.org.uk) (em Inglês)

### Video:

<https://www.youtube.com/watch?v=gHLPxH55Om4>

ROSS DICKINSON AND SALLY WESTAWAY

Racedown Farm, Dorset

Organic Research Centre

sally.w@organicresearchcentre.com

Editor de conteúdo: Maria Rosa Mosquera-Losada (USC)

16 DE MAIO DE 2019

Este folheto é produzido como parte do Projeto AFINET. Embora o autor tenha trabalhado com a melhor informação disponível, nem o autor nem a UE, serão em qualquer caso, responsáveis por qualquer perda, dano ou prejuízo incorridos direta ou indiretamente em relação ao relatório.

## VANTAGENS E DESVANTAGENS

### Vantagens e desvantagens da gestão das sebes em talhadia

A gestão em talhadia para produção de biocombustível é amplamente aplicável, não requerendo habilidade ou técnica de corte especial e podendo ser adaptada a diferentes circunstâncias. É possível levar a cabo o trabalho manualmente (geralmente quando o material é para utilização própria na exploração), ou de forma mecanizada recorrendo a máquinas próprias para abate e produção de toros (por exemplo uma cabeça de corte por guilhotina acoplada a qualquer escavadora), ou uma máquina destroçadora produzindo estilha para caldeiras de biomassa. A escala, a acessibilidade da sebe, e o mercado disponível são os fatores principais que determinam a escolha do método de corte. O caso-estudo acima mencionado demonstra que é possível a obtenção de algum rendimento adicional na exploração, em combinação com a poupança dos custos de manutenção anuais de poda de manutenção.

Devem ser considerados vários fatores quando se tenciona mudar a gestão de uma sebe-viva de poda intensiva anual para talhadia:

- Selecionar uma sebe com uma percentagem elevada de espécies viáveis, por exemplo sicómoro (*Ficus sycomorus*) ou Freixo (*Fraxinus excelsior*);
- Evitar escolher sebes localizadas na bordadura de culturas de elevado valor, dado o ensombramento e possível queda de materiais;
- Escolher sebes com boa acessibilidade sobretudo em casos de alagamento sazonal.

As operações de corte final da talhadia resultarão em alguma perda de terra arável em cerca de 2 m de cada lado da sebe, no final da rotação de 15 anos. No exemplo descrito, a exploração é relativamente exposta, com solos pobres, e por isso o crescimento das sebes é um pouco mais lento que o habitual, e a rotação poderá ser encurtada no caso de condições mais favoráveis.

A gestão em talhadia normalmente melhora a saúde e a longevidade das sebes-vivas, produz uma fonte de energia local neutra em carbono e oportunidades de emprego rural. A maioria do trabalho realiza-se no Inverno durante a dormência vegetativa das árvores, o que se enquadra facilmente no calendário das operações de gestão da exploração e a disponibilidade de mão-de-obra.

Outro tipo de gestão de sebes que também permite obter lenha é o hedgelaying (processo com origem no Reino Unido, que consiste em dobrar e cortar parcialmente os ramos de uma linha de arbustos ou pequenas árvores próximo do nível do solo, arqueando-os sem quebrar, para possam crescer horizontalmente e entrelaçar-se). A quantidade de material recolhido será menor do que na talhadia, mas a delimitação das áreas é mantida imediatamente após à gestão da sebe. A estrutura deste tipo de sebe é diferente de uma sebe gerida em talhadia e nalguns casos pode ser preferível.

Dentro duma exploração podem existir uma grande diversidade de espécies incluídas em sebes vivas, de métodos de gestão, e de idades de rotação para as sebes-vivas. Cria-se assim uma maior variedade de habitats e recursos para a fauna silvestre, beneficiando a biodiversidade ao nível da exploração e da paisagem.